



## TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO NA ESTIMATIVA DE CONFORTO TÉRMICO EM EQUÍDEOS DE TRACÇÃO

Melanie Stefany Mendes da Silva<sup>1</sup>

João Paulo dos Santos<sup>2</sup>

Taissa de Souza Canaes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Alagoinhas/ [melaniestefany@gmail.com](mailto:melaniestefany@gmail.com)

<sup>2,3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Alagoinhas/ [taissa.canaes@ifbaiano.edu.br](mailto:taissa.canaes@ifbaiano.edu.br)

A prática da criação de cavalos como animais de trabalho, tração ou transporte é comum e tradicional nas zonas rurais e, atualmente, nas zonas urbanas em cidades onde há crescente atividade de reciclagem. Uma das formas de avaliar o bem-estar destes animais e o conforto térmico é por meio da termografia infravermelho, um exame não invasivo com acurácia para mensurar a temperatura da superfície da pele. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o bem-estar dos equídeos utilizados na tração das carroças na cidade de Alagoinhas, durante o período de trabalho nas quatro estações do ano. Foram captadas as imagens termográficas com auxílio do termovisor FLIR® C2 da axila, garupa, peito, focinho, virilha e sela de oito equídeos antes, durante, em repouso, após o trabalho e após 10 min do banho já no local de origem e os batimentos cardíacos da mesma forma. A temperatura e a umidade relativa foram monitoradas por meio de um datalogger acoplado à carroça. Utilizou-se como delineamento o “crossover” e o software estatístico SigmaPlot 12. Embora não tenha sido objetivo deste trabalho, observou-se que as burras apresentaram menor estresse durante o trabalho quando comparada aos equinos. Durante as quatro estações do ano houve diferença ( $P < 0,001$ ) nos batimentos cardíacos durante os períodos de colheita, onde os animais apresentaram maior frequência cardíaca no retorno do trabalho à residência. Os equídeos permaneceram em conforto térmico durante todas as estações do ano, pois o Índice de Conforto térmico máximo observado foi de 106,7 na estação do verão, menor que 130, valor referência da literatura como alerta de ativação do sistema termorregulatório e dificuldade em dissipação do calor pelos animais. Com a identificação da capacidade termolítica dos equídeos foi possível orientar os carroceiros sobre a importância do banho diário após o período de trabalho.

**Palavras-Chave:** Adaptação, bem-estar animal, estresse.

\*\*Este trabalho é fruto do projeto “TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO NA ESTIMATIVA DE CONFORTO TÉRMICO EM EQUÍDEOS DE TRACÇÃO” financiado pelo CNPQ e aprovado pela Chamada Interna Propes Nº 03/2019.

